

FINALIDADE EDUCATIVA BRASILEIRA SOB A IMPIEDOSA PERSPECTIVA NEOLIBERAL

Edmar Moreira Alves
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO)
pregador@pregador.org

INTRODUÇÃO

O tema se insere na problemática que envolve a formulação de finalidades educativas escolares diante de interesses políticos e culturais, e sua relação com o neoliberalismo. O estudo das finalidades educativas, em seus aspectos políticos, ideológicos e pedagógicos, sustentou-se em autores como Apple (2015), Ball (2014), Freitas (2018), Jacomini (2020), Laval (2004), Lenoir (2016), Mészáros (2005), entre outros.

Destaca-se que finalidades educativas são sociais, históricas, efêmeras e cambiantes e, como qualquer matéria de política, são contextualizadas, normatizadas e socializadas, ainda que simbolicamente. Autores como Antunes, Bianchi, Castel, Coutinho, Freire e Wood já demonstraram que a formulação das finalidades educativas é marcada por fatores econômicos, ideológicos, políticos e culturais, muito antes dos didáticos ou pedagógicos.

No caso da instituição escolar, suas funções dizem respeito a papéis de diversos tipos que lhe são atribuídos e pelos quais ela se responsabiliza. Na mesma linha, Lenoir *et al* (2016, p. 2) assim definem a relevância do estudo das finalidades educativas escolares:

[...] as finalidades educativas são indicadores poderosos para identificar as orientações tanto explícitas quanto implícitas dos sistemas escolares e as funções teóricas, de sentido e de valor que elas carregam, assim como as modalidades esperadas nos planos empíricos e operacionais dentro das práticas de ensino-aprendizagem.

Ball (2014) e Lenoir (2016) explicitam, desse modo, o vínculo entre finalidades, objetivos e funções, destacando o papel decisivo das finalidades em relação às políticas educacionais e aos currículos nos planos teórico, empírico e operacional. Por sua vez, Mészáros (2005) e Mattos (2019) sinalizam a significativa influência do capitalismo que privilegia determinados conceitos de justiça e equidade, além de coesão, inclusão e responsabilidade sociais, introduzindo nas políticas educativas e sociais um viés aparentemente humanitário, mas que, na

verdade, expressam uma dimensão economicista. Pesquisadores apontam, ainda, para a lógica das políticas de alívio à pobreza, cuja intencionalidade é minimizar os efeitos deletérios da competição no mercado globalizado.

Libâneo (2019, p. 12) chama a atenção para a estreita relação entre finalidades educativas escolares e políticas educacionais capitalistas, argumentando:

A discussão sobre as políticas educacionais e curriculares é inseparável da questão das finalidades e objetivos da educação escolar, uma vez que sua definição antecede e norteia decisões sobre objetivos de formação dos alunos, orientações curriculares, formas de organização e gestão das escolas, ações de ensino-aprendizagem, diretrizes de formação de professores, políticas de avaliação externa e formas de avaliação das aprendizagens escolares. A definição de finalidades e objetivos estabelece, também, referências para formulação de critérios de qualidade da educação que, por sua vez, orientam políticas educacionais e diretrizes curriculares, as quais incidem diretamente sobre o trabalho das escolas e dos professores.

Sob o norte das políticas capitalistas neoliberais baseadas em resultados, e conforme orientações de organismos internacionais, promove-se um esvaziamento do currículo escolar, estabelecendo-se uma padronização do processo ensino-aprendizagem com base em competências e habilidades. Em razão disso, os objetivos da educação ficam subordinados unicamente a critérios econômicos, subjugados a resultados da avaliação em larga escala. Nesse contexto, os professores têm o trabalho empobrecido, na medida em que se tornam meros executores de orientações externas. Os alunos, por sua vez, saem prejudicados em relação à formação escolar, já que o ensino se restringe à preparação para responder a testes padronizados. Assim, as políticas educacionais neoliberais negam a formação cultural e científica que promoveria o desenrolar de capacidades intelectuais, a formação para a cidadania e o desenvolvimento global da personalidade.

Para Antunes (2005), a novidade apresentada pelo segmento dialeticamente entre a educação e o trabalho seria a junção das dimensões do Estado moderno e o capitalismo. O autor expõe que estas fazem parte da base social da nova direita, já que adicionam valores tradicionalistas referentes à família e à sexualidade aos pilares usualmente associados a posições direitistas, tais como a defesa do direito

de propriedade e a resistência em relação à reforma agrária e à ampliação da intervenção do Estado na economia.

Tendo em conta os impactos impiedosos e nefastos impregnados de interesses políticos e ideológicos neoliberais, estabeleceu-se como objetivo geral deste artigo abordar conceitualmente as finalidades educativas escolares: conceituação e impactos nas políticas educacionais. Igualmente, busca-se apurar o impacto do poder transnacional (capitalismo, neoliberalismo, organismos internacionais etc.) nos rumos da política, economia e educação, articulando com teorias de Gramsci (2012) e Adorno (2003).

A revisão bibliográfica apontou convergências entre as finalidades educativas atualmente hegemônicas, sustentadas por organizações internacionais de cunho neoliberal, e as políticas educacionais, curriculares e operacionais em curso no sistema escolar brasileiro. Igualmente, foi constatada forte relação entre as intencionalidades dessas instituições e as funções sociais da escolarização, que inclui a pseudoformação da cidadania sob uma ideológica, antiética e impiedosa.

O globalismo neoliberal continua a avançar e a padronizar a educação, por meio de sistemas de avaliação, de reformas curriculares e exames globais, permitindo uma ação direta das organizações neoliberais para garantir seus interesses.

O direito social passa a ser modelo social e o sujeito se torna apenas replicador das diversas finalidades educacionais agregadas ao mercado humanizado, minimizando os conteúdos curriculares e enfatizando o social e, ao mesmo tempo, abrandando o aspecto individualizado pela meritocracia egocêntrica.

Diante dessa nova realidade, cabe-nos uma constante reflexão a respeito dos verdadeiros agentes neocapitalistas no Brasil, que, por vezes, são os indivíduos e as instituições. Os valores, as mentalidades, as formas, os símbolos e os mitos passam a ser reconhecidos como parte da história sociocultural brasileira e tornam-se indicadores poderosos para a percepção de sua ancoragem na realidade social, uma vez que compreendem a finalidade educativa escolar como fenômeno social, cultural e histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, com base na perspectiva abordada, que as diferentes instituições representantes de interesses das classes dominantes brasileiras atuam na construção do consenso e na difusão ideológica de valores neoliberais entre os aparelhos privados e organizações que compartilham crenças, símbolos e linguagens comuns, fundamentados na ideologia de mercado. Nesse processo, enfatizam o individualismo e a meritocracia, tendo o empreendedorismo como caminho para o desenvolvimento.

Claramente, não há neutralidade; ao contrário, as finalidades educativas brasileiras são diretamente influenciadas pelos contextos social, ideológico e capitalista, o que se reflete nas expectativas e valores acerca de objetivos das políticas para os sistemas. Trata-se de uma classe que, diante de avanços nas conquistas dos trabalhadores, que ameaçam os privilégios das velhas e novas oligarquias, defende-se com ditaduras ou golpes institucionais.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

APPLE, M. W. A produção da diferença: neoliberalismo, neoconservadorismo e política de reforma educacional. *In*: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (org.). **A pesquisa sobre didática e práticas de ensino no Estado de Goiás**. Goiânia: CEPED/Espaço Acadêmico, 2014.

BALL, Stephen J. **Educação Global S.A**: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere, volumes 1 e 3**. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

JACOMINI, Márcia Aparecida. O conceito gramsciano de Estado Integral em pesquisas sobre políticas educacionais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e214645, 2020.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.

LENOIR, Y. Du libéralisme au néolibéralisme: quels impacts pour les finalités éducatives scolaires et pour les savoirs disciplinaires. *In*: LENOIR, Y. *et al* (org.). **Les finalités éducatives scolaires**: pour une étude critique des approches théoriques, philosophiques et idéologiques. Saint-Lambert (Quebec): Groupéditions Editeurs, 2016.

LIBÂNEO, J.C. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. *In*: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO (EDIPE). 7., 2019, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: Editora da UFG, 2019.

MATTOS, Marcelo Badaró. **A classe trabalhadora de Marx ao nosso tempo**. São Paulo: Boitempo, 2019.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.